Verbete para cadernos colaborativos: Interpretações do Brasil

Franz Boas

Um dos fundadores da antropologia moderna, Franz Boas, em seu texto “Raça e progresso”, proferido em uma conferência em Pasadena, em 193, aborda a temática da eugenia e da mistura dos “tipos raciais”, assunto de extrema relevância para sua época devido ao contexto histórico da ascensão do Nazismo.

Boas viveu na época da Primeira Guerra Mundial e era judeu. Viu os judeus serem perseguidos e a segregação entre brancos e negros nos EUA. Por isso, estava muito preocupado em como o método científico era usado para explicar as diferenças e a inferioridade de uma etnia para outras.

A mudança para os EUA foi fundamental na trajetória profissional de Boas e na importância que ele assumiu para a Antropologia. Na América do Norte pode desenvolver suas pesquisas com maior liberdade e tais estudos lhe forneceram dados para que pudesse perceber as culturas no plural e usar o relativismo como método, sem aceitar os determinismos sejam eles biológicos ou geográficos.

A contribuição metodológica de Boas para a antropologia moderna foi primeiro a crítica ao “método comparativo” evolucionista, apontando para riqueza da diversidade cultural existente e para a limitação de se enxergar a história dos povos como um programa fixo, linear e unidirecional. Para o antropólogo alemão cada cultura deveria ser vista como única e no seu particular. Outra contribuição de Boas foi a crítica ao determinismo biológico e as idéias de eugenia proferida na palestra de 1931 em Pasadena. Nessa palestra mostra o quão falho eram os aspectos “científicos” que legitimavam para os intelectuais de sua época as diferenças raciais; tal classificação para Boas era baseada em traços físicos aparentes e superficiais.

Recomendou, portanto, a separação dos aspectos biológicos e psicológicos das implicações sociais e econômicas envolvidas na questão.

A)Desconstruiu a idéia de raça como conceito científico:

Substituiu o termo “raça” pela expressão “formas corporais”. De acordo com Boas, raça era só uma questão de aparência.

B)Criticou os testes de inteligência e às hipóteses seletivas – Darwinismo social:

“Não é o ambiente, mas sim a seleção histórica”. Dizia Boas.

Ele via que as relações fisiológicas do corpo estavam estreitamente ligadas às condições de vida como, por exemplo, a quantidade de comida, horas de sono, etc. Além de que grupos diferentes na aparência, quando submetidos às mesmas condições sociais e ambientais, tinham a mesma reação fisiológica. O mesmo valia para as aptidões mentais – Criticava os testes de QI, pois esse pressupunha a existência de uma inteligência universal e, como eram formulados a partir da percepção de determinada cultura, acabavam por não respeitar as formas de expressão de inteligência de outros grupos.

> Nas palavras do autor, “***Acredito que o estado atual de nosso conhecimento nos autoriza a dizer que, embora os indivíduos difiram, as diferenças entre as raças são pequenas. Não há razão para acreditar que uma raça seja naturalmente mais inteligente, dotada de grande força de vontade, ou emocionalmente mais estável do que outra, e que essa diferença iria influenciar significativamente sua cultura (...) Biologicamente não há razão para se opor à endogenia em grupos saudáveis, nem à mistura das principais raças”.*** Pág. 82.

C) Desmentiu a hipótese de degeneração racial:

Defendia que a mistura desempenhava um papel importante na história das populações modernas, e os efeitos maléficos do acasalamento entre raças não foram provados.

Observou que a degeneração biológica é mais facilmente encontrada em pequenas regiões com intensa endogamia. Neste caso, a “degeneração” não dizia respeito a “tipo racial”, mas à transmissão de patologias entre linhagens familiares.

D) Antipatia racial e desigualdade social:

Defendia que a discriminação se dava puramente pela aparência, baseada no preconceito, sem qualquer base científica e a discriminação racial, se tornando justificativa para segregação social e perpetuando um modelo de desigualdade. Não havia fundamento biológico para o sentimento racial. Era uma construção social e cultural.

Conclusão:

Franz Boas fez uma mudança metodológica fundamental que alterou o discurso racialista. Trouxe para o mundo a substituição da idéia de raça para a idéia de cultura. Defendeu as diversidades culturais e as múltiplas maneiras que cada grupo encontra para resolver os obstáculos da natureza. Propôs que enfrentemos os verdadeiros fundamentos da desigualdade, encarando-os como problemas sociais e econômicos, sem os determinismos biológicos, psicológicos e geográficos.

Beatriz Helena Fonseca R. de C Figueiredo e Mateus Uchôa Maia.